



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA PÚBLICA SERGIPANA DA
MICRORREGIÃO DO AGRESTE DE ITABAIANA: NECESSIDADE DA
IMPLANTAÇÃO, A PARTIR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
Subárea do Conhecimento: Administração
Especialidade do Conhecimento: Ciências Contábeis

Relatório Final
Período da bolsa: de (setembro/2023) a (agosto/2024)

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica PIBIC/COPES

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Luiza Almeida Correia

Autor: José Eduardo Santos Barbosa



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

SUMÁRIO

- 1. Introdução**
- 2. Objetivos**
- 3. Metodologia**
- 4. Resultados e discussões**
- 5. Conclusões**
- 6. Perspectivas**
- 7. Referências bibliográficas**
- 8. Outras atividades**

Resumo

Este relatório apresenta resultados da investigação sob o título Educação Financeira na Escola Pública Sergipana da Microrregião do Agreste de Itabaiana: necessidade da implantação, a partir do ensino fundamental. Em cumprimento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC desenvolvido pela Universidade Federal de Sergipe. O estudo tem o objetivo de analisar a necessidade da implantação da educação financeira nas escolas públicas de Sergipe, a partir do ensino fundamental, entendendo que a criança com essa educação pode desenvolver atitudes e valores relacionados a aspectos socioeconômicos articulados ao seu dia a dia. A pesquisa de natureza descritiva, abordagem qualitativa, foi desenvolvida a partir da pesquisa bibliográfica e da coleta de dados por meio de questionários que foram enviados a coordenadores pedagógicos que atuam em escolas do ensino fundamental, em diferentes municípios do estado de Sergipe. A análise e interpretação dos dados coletados foram realizados de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados apontaram que as concepções dos coordenadores pedagógicos sobre Educação Financeira vão de uma visão que se aproxima da OCDE como um processo que contribui para tomar decisões financeiras fundamentadas que podem melhorar seu bem-estar financeiro e sua qualidade de vida, a uma visão que evidencia as dimensões valores e atitudes, numa perspectiva de formação cidadã, associada a uma qualidade de vida mais digna e sustentável. Também pode-se evidenciar que a maioria das escolas não possuem Educação Financeira no currículo e quando isso ocorre, se dá através do componente Matemática, de forma interdisciplinar ou através de projetos. Dentre os desafios apontados pelos participantes para a implantação da educação financeira nas escolas se destacam a ausência de formação do professor (inicial e continuada), relacionada ao conhecimento de conteúdos ligados a educação financeira, assim como ao trabalho de forma interdisciplinar e às condições de trabalho na instituição. Desse modo, salienta-se a necessidade de divulgar esta temática junto às escolas, de capacitar os professores, assim como estabelecer diálogos entre professores e instituições visando a implantação e ampliação da Educação Financeira de forma institucional no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação financeira; Ensino Fundamental; Escolas.

1 Introdução

A Educação Financeira no Brasil, nos últimos anos, tem sido tema de investigação de alguns pesquisadores, interessado em discutir as contribuições de um programa de educação financeira, inserido no projeto pedagógico para o sistema escolar. Assim temas como: processo de ensinar e aprender conteúdos relacionados com o consumo, dinheiro, poupar, investir, endividamento, orçamento familiar, sustentabilidade, proteção contra fraudes financeiras; desenvolvimento de hábitos e atitudes que contribuam para o bem-estar financeiro, dentre outros, são destaques de pesquisas como as realizadas pelos autores Araujo, 2008; D'Aquino, 2008; 2014; Costa; Pereira, 2024.

No âmbito das políticas públicas brasileira, em 22 de dezembro de 2010, o Governo Federal, assinou o Decreto n 7.937 que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a finalidade de “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (Brasil, 2010). Sua implementação propõe um conjunto de orientações e diretrizes para a criação de programas para três públicos-alvo: crianças, jovens e adultos. Neste sentido, foram viabilizados projetos-piloto para introduzir essa temática na Educação Básica nos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e no Distrito Federal. Em 2020, o Decreto n 7.937/2010 foi substituído pelo Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, o qual instituiu a nova ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (Brasil, 2020).

Contribuindo com essas políticas públicas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe a Educação Financeira como um tópico considerado nas habilidades dos componentes curriculares, a ser inserido de forma contextualizada, transversais, integrador e contemporâneos, bem como outras temáticas de cunho social e político, de acordo com a necessidade local (Brasil, 2017). Assim, essa temática pode favorecer um estudo interdisciplinar ou multidisciplinar, que possibilitem envolver dimensões, sociais, culturais, políticas e economias, relacionadas as questões do consumo, trabalho, orçamento familiar e dinheiro.

A inserção da Educação Financeira na formação de crianças e adolescentes parecer ser necessária, quando se percebe “a ausência da família em relação ao seu papel no processo de educação econômica” (Araújo, 2008, p.3). O art. 2º da LDB considera como metas da educação nacional, “o pleno desenvolvimento do educando,

seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, neste sentido, considera também as práticas sociais (Brasil, 1996).

Entretanto, só a partir de 2021 foi que o MEC implementou a Ação - formações para docentes da Educação Básica com o objetivo de disseminar Educação Financeira nas escolas, abrangendo temas relacionados a Projeto de Vida e a Itinerários Formativos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio de Acordo de Cooperação Técnica entre a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Esse acordo, teve como meta - formar 500 mil professores em 3 anos (2021 a 2024) com a finalidade de atingir 25 milhões de alunos. Os principais temas trabalhados são: poupança, consumo consciente, orientação a investimentos, proteção contra fraudes financeiras e desenvolvimento de bons hábitos e atitudes financeiras. De acordo com o MEC essa formação faz parte da meta 16 do Plano Nacional de Educação - PNE que estabelece a formação de professores.

Todavia, é preciso refletir como esses temas do mundo financeiro são ensinados pelos professores e como são apreendidos pelos alunos, na perspectiva de conscientizar jovens e crianças em relação ao modo de lidar com as finanças de forma consciente. Para Araujo (2008), a educação financeira, se insere num contexto mais amplo de compreensão do mundo social, o qual aponta alguns aspectos do pensamento econômico de crianças brasileiras e sinaliza a importância deste estudo na sua formação e na conquista de melhores desempenhos num mundo social e econômico cada vez mais complexo e em constante transformação.

Neste sentido, Modernell (2014, p.7), afirma que a Educação Financeira corresponde a um “conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre posturas, valores e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais”. Assim, a educação financeira pode ser compreendida como um processo permeado de saberes, conhecimentos que permitem o desenvolvimento de valores, atitudes, competências e habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e mais consciente, sobre suas finanças pessoais.

Muitos educadores e estudiosos (Araujo, 2008; D’Aquino, 2008; 2014, Domingos, 2013; Oliveira, 2014; Oliveira; Stein, 2015), acreditam ser fundamental o estudo da Educação Financeira no contexto escolar, considerando-a como uma iniciativa que ajuda no desenvolvimento do país e de seus habitantes, pois permite desenvolver valores e competências favorecendo a consciência crítica e responsabilidades em relação aos ímpetus e às oportunidades financeiras.

A escola tem um papel importante ao proporcionar igualdade de oportunidade, desenvolver nos estudantes a habilidade de ler, interpretar, refletir e questionar ações baseadas em situações que envolvam atividades investigativas, que tragam para o centro do debate questões que permeiam a vida dos estudantes, que promovam espaços de reflexão e construção de significado, que, desta forma, pode ser uma alternativa para trabalhar os conteúdos relativos a educação financeira na perspectiva de formação para a cidadania (Costa; Pereira, 2024).

Todavia, a escola e em especial os professores são desafiados ao proporem programas ou projetos de educação financeira com práticas educativas que tenham significado para os estudantes, em que o processo de ensino aprendizagem, apresente cenários conhecidos pelos estudantes, que não seja distante e abstrato a compreensão dos conteúdos e que provoque a reflexão para além da sala de aula, como afirmam Costa e Pereira (2024), adotando uma postura voltada para a cidadania, no qual nossa forma de lidar com as finanças, esteja associada à forma crítica e ética de ser, assim como alinhada à sustentabilidade.

Parte-se do pressuposto de que a educação financeira infantil pode possibilitar a criança e ao jovem a se tornar um adulto financeiramente mais educado, demonstrando um maior grau de consumo consciente e de habilidade de escolha perante diferentes alternativas de crédito ou mesmo de investimento. Bem como ajuda na proteção contra fraudes financeiras, ao desenvolver hábitos e atitudes que contribuam para o bem-estar financeiro da pessoa. Acredita-se que a introdução da Educação Financeira no ensino fundamental pode oportunizar mudanças de atitudes das crianças e dos futuros jovens em relação ao dinheiro, consumo, financiamento, investimento, orçamento familiar, dentre outros temas que são vivenciados nos seus cotidianos relacionados às finanças.

Esse estudo é relevante na medida em que se trata de uma temática atual e importante. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revelou que, no Brasil, em 2022 a cada 100 famílias brasileiras, 78 estavam endividadas. A proporção de famílias endividadas passou de 70,9% para 77,9%, uma alta de 7,0 pontos percentuais. Os principais endividamentos foram cartão de crédito (86,6%), carnês (19%) e financiamento de carros (10,4%). Sendo que boa parte dos brasileiros sequer conhecem conceitos básicos sobre planejamento financeiro e orçamento familiar que poderiam auxiliar na diminuição desse indicador.

Para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, nem todas as famílias estão igualmente equipadas para transmitir habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas. Isto porque há uma falta de conhecimento da população sobre questões financeiras o que pode gerar o endividamento e, conseqüentemente, o comprometimento da renda familiar. Poucos são os espaços para a formação e discussão sobre essas questões, sendo as mesmas patrocinadas por instituições com interesses próprios, o que dificulta o acesso ao conhecimento por grande parte da população (Teixeira, 2015).

2 Objetivos

A pesquisa tem como Objetivo geral: Analisar a necessidade da implantação da educação financeira nas escolas públicas de Sergipe, a partir do ensino fundamental, entendendo que a criança com essa educação pode desenvolver atitudes e valores relacionados com aspectos socioeconômicos ligados ao seu dia a dia.

Para a consecução desse estudo foram traçados os seguintes Objetivos específicos:

- ✓ Identificar se as escolas municipais de Sergipe relacionadas com a Microrregião do Agreste de Itabaiana trabalham nos seus currículos escolares do ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) conteúdos sobre a educação financeira;
- ✓ Verificar junto aos coordenadores pedagógicos, das escolas que não implantaram a educação financeira nos seus currículos, nos municípios sergipanos envolvidos com a investigação, porque não ocorreu essa implantação.
- ✓ Investigar de que forma algumas instituições escolares, que já trabalham com algum conteúdo de educação financeira em seus currículos, vêm trabalhando com conceitos voltados para a Educação Financeira; e
- ✓ Evidenciar a necessidade da implantação de projetos institucionais nas escolas municipais de Sergipe relacionadas com a Microrregião do Agreste de Itabaiana que não possuem nos seus currículos escolares do ensino fundamental com ênfase na interdisciplinaridade e de forma transversal e integrada.

3 Metodologia

A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva, sendo sua abordagem qualitativa. Descritiva, porque tem o objetivo de expor um evento, um

acontecimento ou um fato, uma vez que procura descrever as “características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2010, p 27).

Neste sentido, a investigação buscou conhecer as características do objeto analisado e descrever aspectos relacionados às suas variáveis, sem, no entanto, que haja interferência do pesquisador (Marconi; Lakatos, 2017). Assim, foi realizado um primeiro contato com as Secretarias de Educação dos Municípios de Sergipe relacionadas com a Microrregião do Agreste de Itabaiana, com a finalidade de coletar e analisar dados relevantes para a pesquisa.

Utilizou-se da abordagem qualitativa de cunho descritivo, analisadas a partir de modelos de interpretação que buscam atribuir significados aos fatos observados com a intenção de investigar e entender a natureza dos fenômenos sociais, possibilitando maior nível de profundidade e entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (Marconi; Lakatos, 2017). Os dados foram coletados através de um questionário estruturado com questões abertas e fechadas, enviado aos coordenadores pedagógicos das escolas do ensino fundamental das series iniciais e finais envolvidas na pesquisa.

A Pesquisa bibliográfica foi realizada por meio do Portal da Capes – Café – onde foram analisados artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações que tinham relação com o estudo, educação financeira na escola, mais especificamente relacionados com o ensino fundamental, área de estudo circunscrita aos municípios Sergipana da Microrregião do Agreste de Itabaiana do Estado de Sergipe.

Os dados foram obtidos através de um questionário com questões abertas e fechadas composto de 3 blocos: Bloco 1 - Informações da Escola; Bloco 2 - Percepção sobre educação financeira; Bloco 3 - Como a educação financeira está ocorrendo na sua escola. Além, de questões fechadas que levam em consideração o grau de importância: 1 – Não importante; 2 - Pouco importante; 3 – Indiferente; 4 - Importante; 5 - Muito importante.

O questionário foi encaminhado para 52 coordenadores pedagógicos dos municípios Sergipana da Microrregião do Agreste de Itabaiana, que trabalham nas escolas da rede municipal que atendem o ensino fundamental dos anos iniciais do (1º ao 5º ano) e finais do (6º ao 9º ano). Destes 38 (trinta e oito) responderam e devolveram o questionário. O questionário é anônimo (a) e a identidade dos participantes foi mantida em sigilo, atribuindo para cada participante da pesquisa códigos como P1, P2 e assim

sucessivamente.

A análise e interpretação dos dados coletados foram realizadas de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), que permite visualizar as variáveis e categorias e, em seguida, realizar as inferências, as quais possibilitam uma análise profunda sobre o tema a ser investigado, levando em consideração as etapas da investigação. Desta forma, foram desenvolvidos alguns passos para a execução da investigação:

Passo 1 – foi realizado a revisão bibliográfica com vista ao aprofundamento do assunto sobre educação financeira na escola. Esta ocorreu por meio do Portal de Periódicos da CAPES e Banco de teses e dissertações da CAPES, em que se buscou o assunto “Educação Financeira na Escola”. Foi feita a leitura dos Resumos de cada achado, analisado e separado os trabalhos de pesquisa que estavam com consonância com o tema de estudo deste trabalho. Em seguida foi elaborado um quadro para facilitar o estudo dos dados, assim, ocorreu o fichamento, envolvendo: Nome do autor; Título do trabalho; Ano; Objetivo do estudo e Resultados da pesquisa.

Passo 2 – Para iniciar a investigação foi realizado um primeiro contato por telefone com as Secretárias de Educação dos municípios Sergipanos da Microrregião do Agreste de Itabaiana. Neste caso, a professora orientadora conversou com as secretarias e secretários, sobre a pesquisa a ser realizada e a importância da participação das secretarias neste processo. Deixou claro que seria necessário identificar quem gostaria de participar da investigação de forma voluntária. Em alguns municípios foram realizadas visitas in loco, nas quais as professoras coordenadoras envolvidas no projeto de pesquisa explicaram, de forma detalhada, o que era o projeto de pesquisa e a finalidade do mesmo, além de buscar as informações sobre as escolas municipais e o número de coordenadores pedagógicos.

As Secretárias de Educação dos municípios Sergipana da Microrregião do Agreste de Itabaiana foram receptivas à proposta apresentada, deram informações solicitadas sobre as escolas de 1º a 9º ano do ensino fundamental e disponibilizaram contatos dos coordenadores pedagógicos para que fossem encaminhados os questionários a serem respondidos pelos mesmos. Outras secretarias disponibilizaram funcionários para enviar os questionários, sendo que os coordenadores devolveriam o questionário por e-mail.

Passo 3 – Efetuou-se o levantamento das escolas do ensino fundamental que já possuem nos seus currículos conteúdos relacionados à educação financeira. Sendo que,

em geral, esse ensino encontra-se inserido na matéria de matemática e em alguns casos, ministrado de forma interdisciplinar com outras matérias. Os resultados evidenciam como as escolas do ensino fundamental, que já possuem nos seus currículos conteúdos relacionados à educação financeira, trabalham esses conteúdos e como eles passaram a fazer parte do currículo.

Passo 4 – Realizou-se o levantamento das escolas do ensino fundamental que não possuem nos seus currículos conteúdos relacionados à educação financeira.

Passo 5 – Aplicou-se o questionário com questões abertas e fechadas para os coordenadores pedagógicos das escolas do ensino fundamental dos municípios envolvidos, referente à educação financeira.

Passo 6 – Não foi realizada entrevista com os coordenadores pedagógicos das escolas, devido às questões abertas respondida nos questionários. Sendo as dificuldades e possibilidades na proposta para implantação de atividades que envolvem conteúdos sobre educação financeira nas escolas do ensino fundamental do 1 ° ao 9 ° ano evidenciadas no questionário. Assim como evidenciar a importância da educação financeira para a formação da criança, na perspectiva de uma vida mais sustentável.

Passo 7 – Identificação de dificuldades e possibilidades na proposta para implantação de atividades que envolvam conteúdos sobre educação financeira nas escolas do ensino fundamental que não possuem nos seus currículos conteúdos relacionados à educação financeira. (Jogos, palestras, seminários etc.). O questionário trouxe questões que ajudaram a identificar as maiores dificuldades e se elas foram passíveis de soluções ou de amenização.

Passo 8 – Encaminhamento dos resultados da pesquisa para as secretarias de educação e coordenadores pedagógicos das escolas envolvidas na investigação com o objetivo de evidenciar os achados e oportunizar a discussão e reflexão pela comunidade acadêmica sobre a necessidade da educação financeira, bem como um maior aprendizado pelo discente ao vivenciarem uma experiência de aprendizagem.

Neste sentido, a educação financeira, enquanto processo formativo, pode permitir o desenvolvimento de valores, atitudes e competências que favorecem a conscientização do indivíduo, quanto a oportunidades e riscos envolvidos nos procedimentos de investimento e financiamento. Possibilita o indivíduo fazer escolhas, realizar ações que melhorem seu bem-estar, ou seja, a tomar decisões e resolver problemas vivenciados no seu dia a dia, contribuindo para a formação de sujeitos e sociedade mais responsáveis e comprometidos com o futuro.

Passo 9 elaboração de um artigo científico pelo discente com a orientação dos docentes sobre os achados da pesquisa com a finalidade de apresentar e divulgar a pesquisa.

O tratamento dos dados com base na análise de conteúdo de Bardin (1977) contribuiu para diminuir a influência de concepções prévias. Assim, a análise foi realizada com base nas respostas, dos coordenadores pedagógicos, emitidas por meio das abertas e fechadas do questionário aplicado. Em seguida, apresenta-se as discussões e resultados encontrados na investigação.

4 Resultados e discussões

A discussão dos resultados da pesquisa foi expressa na forma de inferências construídas a partir da análise dos dados, num processo dialógico entre as ideias trazidas pelos sujeitos participantes da pesquisa e os referenciais teóricos por eles convocados, com vistas a responder ao objetivo deste estudo. Sendo o mesmo organizado em duas subseções nas quais se desenvolve a discussão das inferências a elas relacionadas.

Antes de adentrar nas inferências, serão apresentadas algumas informações sobre as Escolas, dados referentes ao quantitativo de escolas e coordenadores pedagógicos, turno de funcionamento e sobre o ensino fundamental dos anos iniciais e finais. Assim, nos municípios Sergipana da Microrregião do Agreste de Itabaiana foram identificadas 115 escolas da rede municipal que atendem o ensino fundamental dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e finais do (6º ao 9º ano). Para atender essa rede são disponibilizados 52 coordenadores pedagógicos. Assim, foram enviados 52 questionários para os coordenadores pedagógicos, sendo respondidos 38, o que corresponde a 73% do total.

Quanto ao funcionamento das Escolas, a maioria concentra-se nos turnos da Manhã e Tarde, mas também temos aquelas que além de funcionar durante o dia, também funcionam à noite. Sendo as escolas de Tempo Integral aquelas presentes em menor número. Quanto ao oferecimento do Ensino Fundamental, a maioria das Escolas oferecem turmas anos iniciais e finais (1º a 9º ano), cerca de aproximadamente 54%. Porém, também há um número elevando de escolas que oferecem somente os anos iniciais (1º a 5º ano). Sendo de menor número as escolas para os anos finais do (6º a 9º ano) com cerca de 8%.

No que diz respeito as escolas de tempo integral, a maioria dos municípios estão começando a implantação dessas escolas. Entretanto, dois municípios já estão a algum tempo com essas escolas em funcionamento em rede de ensino.

4.1 A percepção dos coordenadores pedagógicos sobre a educação financeira e a sua implantação nas escolas.

Essa subseção buscou compreender qual a percepção dos coordenadores pedagógicos sobre: o conceito de educação financeira; como a escola fundamental deve trabalhar a educação financeira e de que forma a educação financeira deve ser implantada nas escolas. Neste sentido, coloca em evidência, a visão dos coordenadores pedagógicos participantes da pesquisa sobre como eles percebem a educação financeira.

Inicialmente, pode-se identificar, a partir dos depoimentos que os participantes da pesquisa manifestam um entendimento sobre educação financeira, como:

Educar sobre gestão do dinheiro – gastos, economia e investimentos. **(P3)**. Campo de conhecimento que integra nossas finanças para melhor compreender como gerir a gestão financeira. **(P4)**. É o ensino de como lidar com o investimento preparando o aluno para um futuro mais tranquilo e consciente no que se refere a vários aspectos, bem como o consumo exagerado. **(P7)**. É a busca de conhecimento de como lidar com dinheiro gerenciando os recursos que tem disponível. **(P10)**. A educação financeira é um processo de aprendizagem através da qual o indivíduo aprende a lidar com o dinheiro de forma correta e responsável, buscando o equilíbrio da sua vida financeira. **(P11)**. Ensina os alunos a gastarem dinheiro com responsabilidade e como funciona o dinheiro. **(P20)**. É a educação sobre finanças. **(P21); (P23); (P26)**. É a educação onde visa o rendimento, aplicação, espaços do comércio. **(P22)**. É a preocupação com finanças, aprender a otimizar recursos que muitas vezes é escasso. **(P25)**. Estudar para não ser um sujeito com dívidas. **(P29)**. Educar para ser um cidadão capaz de saber usar o dinheiro e ser um bom empreendedor. **(P27)**. É o desenvolvimento de habilidades para melhor gerir recursos. **(P28); (P24)**.

Pode-se perceber que os participantes têm uma visão sobre educação financeira que coaduna com a definição da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que considera a Educação Financeira como um processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou conselhos objetivos, desenvolvem as habilidades e a confiança para conhecer melhor os riscos e as oportunidades financeiras, sendo assim capazes de tomar decisões fundamentadas que contribuam para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.13). Essa concepção, para Costa e Pereira (2024), vincula a Educação Financeira apenas a questões de consumo e desenvolvimento financeiro, ao desenvolver habilidades relacionadas à mesma. Desta forma, os cidadãos poderão estar preparados para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, fazer escolhas bem-informadas, saber onde buscar ajuda e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro.

Entretanto, alguns participantes da pesquisa concebem a educação financeira numa perspectiva mais ampliada, relacionando o seu conhecimento com qualidade de vida mais digna e sustentável:

É uma ferramenta essencial para promover a segurança financeira e a qualidade de vida. Ela é fundamental para o planejamento financeiro das pessoas ajudando a mudar a mentalidade em relação ao dinheiro. **(P33)**. Um meio, onde o cidadão obtém conhecimentos, para planejar e organizar sua vida financeira, de forma, que obtenha uma qualidade de vida digna. **(P31)**. É um processo para conhecer o valor do dinheiro para lidar de forma inteligente e consciente diante das escolhas no dia a dia. **(P8)**. É ensinar aos estudantes sobre o dinheiro, e todas as relações que ele envolve, além de possibilidades de gerenciamento e como ele afeta nossa vida e a sustentabilidade. **(P9)**.

Os depoimentos reafirmam a natureza complexa de se educar financeiramente. O que é discutido pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) ao estabelecer que a educação financeira é um processo em que [...] os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquirem os valores e as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos [...] (Brasil, 2011, p. 20). Neste caso, a ENEF insere a formação do cidadão, ponto crucial para que ocorra uma mudança de atitude da pessoa perante as questões do consumismo, endividamento dentre outros.

Ainda no que concerne a concepção dos coordenadores pedagógicos sobre a educação financeira, de acordo com alguns participantes, está relacionada não apenas a competências cognitivas, mas também a valores e atitudes, sendo trabalhado de forma interdisciplinar, o que possibilita mudanças comportamentais. Tal como apresentado nos depoimentos:

Trata-se de processo para conhecer e aprender valores e competências para lidar de forma inteligente e consciente com situações do dia a dia que envolve dinheiro, consumo, oportunidades financeiras. **(P13)**. Educação financeira é o aprendizado sobre como gerenciar o dinheiro de forma eficiente. Envolve temas como orçamento, poupança, investimentos, crédito, dívidas e planejamento para a aposentadoria. Esse conhecimento é essencial para tomar decisões financeiras e construir uma base econômica estável ao longo da vida o que envolve mudança de atitudes e valores. **(P17); (P18)**. Constitui um campo transversal e interdisciplinar que tem como objetivo auxiliar as pessoas quanto a escolhas de seus rendimentos, com bom desenvolvimento sustentável, importantes decisões de ordem financeira e de investimentos, prevenção de eventuais problemas e se comunica com outras áreas do conhecimento. **(P16)**. Compreende a educação financeira como “uma ciência comportamental. **(P1); (P2); (P15)**. É desenvolver meios para que os jovens, futuramente possam lidar com possibilidades melhores no

campo financeiro, como investimentos, ter responsabilidades e autonomia. **(P5); (P6)**. Estuda como a pessoa faz uso dos recursos financeiros pessoais, planeja e executa seus gastos. Analisa a postura, valores e atitudes do indivíduo frente ao seu orçamento. **(P14)**.

Esses coordenadores pedagógicos participantes demonstram uma consciência mais profunda sobre o conceito de educação financeira, ao evidenciar as dimensões valores e atitudes, que estão relacionadas ao pensar, agir e sentir, numa perspectiva de formação cidadã. Para Kistemann Jr, (2020) trata-se de uma formação consciente e crítica, especialmente da sua condição social e do quanto temos nossos hábitos de consumo influenciados pelas grandes mídias. Assim, a educação financeira, se insere num contexto mais amplo de compreensão do mundo social e sinaliza a importância deste estudo na formação das crianças (Araujo, 2008). Os participantes da pesquisa comungam com essa compreensão dos autores quando apontam a necessidade de uma formação mais cidadã.

Em relação à questão de quando a escola fundamental deve trabalhar a educação financeira, os depoimentos dos participantes da pesquisa apontam na sua maioria (98%) que isso deveria se iniciar quando a criança entra na escola.

Sim, desde o momento que a criança entra na escola, pois deveria ser um conteúdo trabalhado em casa e na escola. **(P14)**. Sim, com certeza. Porque na perspectiva comportamental, formaremos cidadãos conscientes e saudáveis, habilitados para cuidar e preservar o meio ambiente, consumindo com responsabilidade **(P1); (P2)**. Sim. Essencial para a vida, portanto, dever ser trabalhada desde a base. Creio, inclusive, que o estudante passará a gostar mais da própria matemática. **(P3)**. É de fundamental importância, pois não engloba apenas valores monetários, pois desenvolverá a autorresponsabilidade e a consciência sobre a economia. **(P5); (P6)**. Sim. Muitos adultos hoje são pessoas com graves problemas financeiros. Talvez uma educação financeira para as crianças possa amenizar os transtornos envolvendo essas questões. **(P9)**. Sim, porque os ministrantes da área têm como conscientiza jovens e crianças a importância de lidar com as finanças de maneira séria e responsável. **(P10)**. Sim, a educação financeira nas escolas, irão contribuir muito para o crescimento de toda comunidade escolar, no tocante aos gastos supérfluos, como também a organização e planejamento futuro. **(P32)**. Sim, a educação financeira ensina a gerenciar e evitar dívidas, a evitar gastos supérfluos e ajuda às pessoas a planejarem para o futuro. **(P33)**.

Os participantes da pesquisa têm consciência da importância de se trabalhar a educação financeira desde cedo. Nesse sentido, Quintana e Pacheco (2018), ao estudarem a “percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente”, nos seus achados, destacam a necessidade de integrar a educação financeira desde cedo na vida dos jovens e crianças, tanto no ambiente familiar quanto escolar. Do mesmo modo Cordeiro et.al (2018), no estudo

“Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. Ensino da Matemática em Debate”, expõe o cenário atual da Educação Financeira no país, ressaltando a importância dessa temática no currículo escolar e na formação consciente dos estudantes quanto a atos de caráter financeiro. Destaca sua importância, apontando para a necessidade de melhorias nos livros didáticos e na distribuição equitativa desses conteúdos ao longo da formação educacional.

Neste contexto, trazer a discussão da Educação Financeira para o sistema de ensino, pode ser uma contribuição para a formação de cidadãos mais críticos. Para Pessoa, Muniz Jr e Kistemann Jr (2018) a Educação Financeira Escolar deve ser introduzida como um convite à reflexão sobre o uso do dinheiro e dos impactos de suas escolhas e ações nas esferas individuais e coletivas, estimulando ainda os estudantes a pensarem de forma crítica, aproveitando oportunidades de maneira ética e sustentável, e se defendendo das armadilhas financeiras e econômicas. Colaborando com a discussão Campos (2012), salienta que tem que ser um processo de ensino contextualizado e significativo, pautado nas vivências e experiências reais dos estudantes. Portanto, envolve situações próximas ao cotidiano das crianças, abordando questões como a distinção entre necessidade e desejo, as diferenças entre preços, marcas e produtos, bem como a valorização de poupar e conservar o dinheiro (D’Aquino, 2008; 2014).

Quando perguntado de que forma a educação financeira deve ser implantada nas escolas. Alguns participantes da pesquisa (21%) acreditam que deve ser por meio de disciplinas:

Material específico ou numa disciplina específica, num programa estruturado. Precisa ter objetivos claros. **(P3)**. Por meio de Disciplina. **(P19)**; **(P29)**; **(P26)**; **(P27)**; **(P28)**. Deve ser implantada no currículo escolar, ofertando aulas específica, direcionada somente a educação financeira, e principalmente, oferecendo recursos, que possam facilitar o conhecimento dos alunos, e que os mesmos possam serem multiplicadores. **(P32)**.

Os participantes nos seus depoimentos apontam que a forma de introduzir a educação financeira seria por meio de disciplina nos currículos escolares. Carvalho e Scholz (2019) no estudo “Se vê o básico do básico, quando a turma rende: cenário da educação financeira no cotidiano escolar”, analisou a importância da educação financeira aplicada para os alunos de ensino fundamental e médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental. Revelou que a educação financeira é pouco abordada em sala de aula, sendo restrita principalmente à disciplina de matemática. Silva (2019), em seus estudos discutiu noções de poupança a partir da elaboração de um conjunto de tarefas a

serem utilizadas na sala de aula para estudantes do oitavo ano do ensino fundamental no ensino da matemática. A autora enfatiza que essas tarefas podem ser utilizadas também de forma interdisciplinar.

Entretanto, Silva (2020) evidencia que, para discutir uma Educação Financeira crítica apenas conhecimentos matemáticos não são suficientes. Deve-se levar em consideração aspectos éticos, o papel das emoções, sustentabilidade, dentre outros, mas concorda que ela é uma importante ferramenta e que pode auxiliar os estudantes em suas decisões. No geral, a Matemática é o componente curricular que aborda conteúdos sobre educação financeira, existindo diversos estudos voltados para esse componente envolvendo a educação financeira.

Embora os participantes da pesquisa não se refiram em seus depoimentos, de forma explícita, se a educação financeira seria implantada nas disciplinas ou de outra forma, ainda assim, apresentam a necessidade de isso ser feito de forma lúdica:

Deve ser implantado de maneira lúdica a partir de atividades que trazem simulações do cotidiano. (P8). Para as crianças o melhor é implantar de forma lúdica a partir de atividades que trazem situações do cotidiano. (P13). Implantado de forma lúdica, levando em consideração a realidade dos estudantes e do contexto atual local, regional e nacional. (P14).

Neste sentido, coadunado com a visão dos coordenadores pedagógicos no que se refere a aprendizagem contextualizada, buscando trazer situações do cotidiano, Andrade et. al (2021), no seu estudo sobre “Educação Financeira no Ensino Fundamental: uma revisão bibliográfica e proposta de ensino”, analisou a importância da Educação Financeira no processo de ensino e aprendizagem da matemática no Ensino Fundamental. Esses autores concluíram que a educação financeira pode ser desenvolvida de maneira que o discente aplique o que ele discutiu em sala de aula na sua vida prática. Isto significa uma articulação entre teoria e a prática, algo que nem sempre é comum no processo de ensinar e aprender.

No que diz respeito ao ensino lúdico, Souza e Bergamim (2021), no seu estudo sobre “Educação financeira através de jogos e brincadeiras na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental”, abordam o protagonismo da criança, enfatizando a sua realidade e sobre o que faz sentido para ela. Salientam a necessidade de o docente ouvir seus alunos para realizar o planejamento de aula, baseado na vivência das crianças e utilizando recursos lúdicos (brincadeiras, jogos, histórias) que irão auxiliar no processo

de aprendizagem de um assunto que é abordado de forma transversal na Base Nacional Comum Curricular que é a educação financeira.

A ludicidade, apesar de ser considerada muito importante para a aprendizagem, nas pesquisas, ainda assim, sua aplicabilidade em sala de aula muitas vezes não se concretiza. Modernell (2014), afirma que Educação Financeira não é apenas para jovens e adultos, pois ela pode e deve ser iniciada na infância, de maneira lúdica, antes mesmo de as crianças chegarem ao Ensino Fundamental.

A maioria dos participantes da pesquisa 59% acreditam que a melhor forma de implementar a educação financeira nas escolas seria por meio de projeto e de forma interdisciplinar, assim como deve considerar a transversalidade, conforme apontam os depoimentos:

Deve desenvolver Projetos com os demais. **(P20)**. Deve ter eventos, desenvolver Projetos e ser discutidos nas disciplinas. **(P21)**. Em primeiro lugar, acrescentar no currículo escolar, conscientização através de palestras, cursos, oficinas, que possam vir a estimular o aprendizado das crianças e adolescentes. **(P5); (P6)**. Por meio de projetos, inicialmente de maneira lúdica, como por exemplo na criação de um banco ou feira, onde eles vão desenvolver as habilidades de uso respeitoso do dinheiro. **(P12)**. A educação financeira deve ser implantada de forma interdisciplinar e não apenas na disciplina de matemática. **(P11)**. De forma significativa, analisando o contexto do estudante, interdisciplinarmente e com equidade. **(P1) e (P2)**. De forma que seja com profissionais capacitados na área correlacionada, de modo que trabalhe de forma interdisciplinar. **(P4)**. De maneira interdisciplinar. O trabalho de conscientização de consumo, troca e venda, descarte, meio ambiente etc. Sendo que a disciplina de matemática possibilita uma atividade mais direcionada para o cálculo. **(P7)**; Através de projetos interdisciplinares. **(P 25); (P22)**. Deveria ser transversal a outros modular por aqui já existem. **(P24)**.

Os depoimentos destacam a necessidade de desenvolver projetos para trabalhar com a educação financeira. Essa percepção também é apresentada por Vidigal e Amâncio (2021) no trabalho “De pinho em pinho: educação financeira de alunos do 9º ano do ensino fundamental”, quando analisou as contribuições de um projeto de educação financeira desenvolvido com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte. Revelou que as atividades propostas no projeto foram eficazes no sentido de elevar a consciência e o senso crítico dos estudantes em relação ao consumo, riscos financeiros e oportunidades. Salientaram que muitos compartilharam o aprendizado em casa, influenciando positivamente as decisões financeiras de suas famílias. Observa-se que o trabalho por meio de projeto pode desenvolver conhecimentos relacionados às finanças de maneira crítica e participativa.

É importante salientar que três dos participantes da pesquisa têm percepções de que a implantação da educação financeira na escola pode se dar de diferentes formas:

A educação financeira na escola pode ser implantada das seguintes maneiras: 1. Integração no currículo: Incorporar conceitos financeiros em disciplinas como matemática e ciências sociais. 2. Aulas específicas: Criar módulos ou disciplinas dedicadas à educação financeira. 3. Projetos práticos: Realizar atividades como simulações, jogos e projetos de empreendedorismo. 4. Palestras e workshops: Convidar especialistas para falar sobre finanças. 5. Envolvimento da comunidade: Incluir pais e professores em programas de educação financeira. 6. Uso de tecnologia: Utilizar aplicativos e recursos digitais para o ensino financeiro. Essas abordagens ajudam a formar alunos mais preparados para tomar decisões financeiras responsáveis. **(P17) e (P18).**

Pode ser implantada de diversas formas como por exemplo: - Incluir no currículo regular, em disciplinas como matemática, letramento matemático, por exemplo. - Oferecer aulas dedicadas exclusivamente à educação financeira; - atividades práticas; - desenvolver projetos; - envolver as famílias no processo de educação financeira, oferecendo orientação e recursos para que possam discutir finanças em casa; - usar a tecnologia como: plataformas on-line, aplicativos permitindo que os alunos aprendam de forma dinâmica. **(P33).**

Esses depoimentos sinalizam para as várias possibilidades de se implantar a educação financeira na escola, seja por meio de disciplinas ou de projetos práticos, atividades lúdicas, palestras, oficinas, dentre outros. Entretanto, tem algo que chama atenção que é o envolvimento da comunidade, ou seja, incluir pais e professores em programas de educação financeira. Envolver as famílias no processo de educação financeira para D'Aquino (2014) é importante, uma vez que os pais exercem o principal papel na família, quando se refere a educar financeiramente, pois, a partir dos exemplos e da influência, sejam esses positivos ou negativos, criam modelos de comportamentos para as crianças. Assim, se torna necessário estabelecer uma parceria entre a escola e a família, sem se esquecer dos limites da escola, ou seja, até onde a escola pode contemplar as temáticas que envolvem Educação Financeira. Colaborando com a discussão Domingos (2013), a Educação Financeira, termina sendo um tema ligado diretamente ao comportamento, hábitos e costumes, que envolve família, diversidade, sustentabilidade, empreendedorismo, autonomia e cidadania.

Apenas um participante da pesquisa sinaliza a necessidade de formar professores para lidar com o processo de ensino e aprendizagem e a importância de envolver outros atores escolares:

Sensibilização de professores e outros atores escolares, demonstrações de comportamentos financeiros como orçamentar, economizar e investir e aprimoramento de tomadas de decisões e formação de professores. **(P16).**

Apesar de ter sido expresso nesta pesquisa apenas por um dos seus participantes, muitos estudos, em seus resultados, chegaram a essa necessidade de formação do professor. As contribuições de Melo, et.al (2021) em seu trabalho “Diálogos entre a Educação Financeira Escolar e as diferentes áreas do conhecimento na BNCC do Ensino Fundamental”, ao identificar e analisar as habilidades que se aproximam da Educação Financeira Escolar na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) de forma transversal a todas as áreas de conhecimento. Afirmou que há a necessidade de uma formação do professor para atender a transversalidade, promovendo a interdisciplinaridade e a integração de saberes. Também Andrade et. al (2021), ressalta o papel do professor nesse processo, visando à inserção da Educação Financeira na escola. Do mesmo modo, Souza Cabral (2019) na sua dissertação “Educação Financeira Escolar: a noção de poupança nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, elaborou uma proposta de ensino para professores dos anos iniciais do ensino fundamental, com sugestões de tarefas abordando a temática poupança e situações correlatas a ela.

4.2 Dilemas, desafios e tentativas de superação na implantação da educação financeira no currículo escolar.

Os dados colocam em evidência a visão da totalidade dos docentes participantes da pesquisa quanto a ocorrência da educação financeira nas escolas, apontando se as escolas trabalham no currículo a educação financeira; se sim, como isso vem sendo desenvolvido; se existem dificuldades para esse desenvolvimento e como tem sido enfrentadas e superadas essas dificuldades; se na escola a educação financeira é trabalhada na forma de projetos; se os projetos envolvem diferentes anos e diferentes professores; se os professores são envolvidos como isso ocorre; como os conteúdos são “pensados” nesse processo, e; se os alunos participam destes projetos.

A partir dos dados pode-se perceber que 65% dos participantes da pesquisa informaram que, nas suas escolas, não trabalham no currículo com a educação financeira. Enquanto 35% dos participantes trabalham em suas escolas com a educação financeira, seja de forma interdisciplinar por meio de projetos, ou como tema transversal, ou ainda no componente matemática:

De forma interdisciplinar. (P1); (P2); (P15). Sim, em projetos interdisciplinares, na disciplina Projeto de vida, Sociedade e Cultura e

Matemática. **(P17); (P18)**. Sim, no ensino da matemática. **(P36)**. Sim, por alguns docentes, que buscam trabalhar a educação financeira nos conteúdos de matemática, se utilizando do recurso (dinheiro) para ensinar conteúdos básicos da matemática. **(P12)**. Sim. Geralmente, nas aulas de matemática – em conteúdos específicos como juros e porcentagem. Em menor escala, com a realização de projetos como a Feirinha dos quintos anos, em 2023. **(P3)**. Pouco ainda se trabalha. **(P10)**. Como tema transversal, como complemento do currículo nos anos do ensino Fundamental e como componente curricular na EIA. Precisaremos de maior abrangência. **(P16)**.

Alguns participantes da pesquisa assinalam que nas suas escolas a educação financeira é inserida no conteúdo de matemática. Esse dado, também é revelado nos estudos de (Silva, 2019); (Carvalho; Scholz, 2019) onde se demonstra que a educação financeira fica restrita principalmente à disciplina de matemática.

Entretanto, há escolas que desenvolvem trabalhos por meio de projetos interdisciplinares envolvendo diferentes anos do ensino fundamental buscando engajar os professores e alunos na organização e execução do projeto, usando recursos mobilizadores, com a participação e orientação dos alunos.

(P1); (P2); (P5); (P6); (P15); (P17); (P18); (P16); (P22). Os alunos gostam de participar desse tipo de atividade, conforme depoimentos: Acredito que gostam. **(P1)** e **(P2)**. Eles gostam de participar do projeto. **(P22)**. Eles participam com muito interesse e entusiasmo. **(P17)** e **(P18)**.

Para Stephani (2005), a interdisciplinaridade é de grande importância na consecução da tarefa de educar com responsabilidade, numa atitude que fomente no aluno a capacidade de questionar, ponderar e decidir com segurança sobre sua vida presente e futura. O autor defende a interdisciplinaridade no ensino da educação financeira.

Colaborando que essa discussão, Vidigal e Amâncio (2021), desenvolveu um trabalho interdisciplinar com professores de Artes, Língua Portuguesa e Matemática, contando com a colaboração de outros professores e funcionários da escola, para a realização do Banco Escola Vila Pinho e o Mercado Escola. Evidenciou que as atividades propostas contribuíram para que os estudantes se tornassem mais conscientes e críticos em relação ao consumo, riscos e oportunidades financeiras, bem como compreendessem conceitos e procedimentos relativos aos juros compostos, preenchimento de formulários, empréstimos e conta poupança. Neste sentido, Benjamine e Costa (2024), apresentou uma sequência pedagógica que busca introduzir conceitos de Educação Financeira no ensino fundamental sob a ótica interdisciplinar. O

estudo baseou-se na interdisciplinaridade e promove um diálogo entre a aprendizagem matemática e a contação de histórias.

A interdisciplinaridade tem uma perspectiva mais integradora, dialética e totalizadora na construção do conhecimento e da prática pedagógica (Thiesen, 2008), logo, trabalhar a educação financeira como tema transversal e integrador (BNCC, 2017) parece ser uma experiência favorável para a aprendizagem.

No entanto, os 65% dos participantes da pesquisa que dizem não trabalharem com a educação financeira no currículo, expõem as suas opiniões de porque isso não ocorre:

Condições para trabalhar com esses conteúdos, falta formação. **(P37); (P38)**. Porque precisa de formação docente. **(P29)**. Existe a dificuldade formação docente. **(P35)**. Acredito que falta capacitação. **(P27)**. Professores não capacitados. **(P25); (P32)**. Falta conhecimento. **(P30)**. A falta de transparência e o pouco conhecimento dos próprios educadores, referente ao tema. **(P5); (P6)**.

Os depoimentos revelam que existe uma lacuna referente a formação dos professores para trabalharem com a educação financeira na escola. Alguns estudos como o de Santos (2018) apontam a necessidade de treinar formadores em educação financeira na escola. Apesar do MEC ter em 2021 implementado a Ação - formações para docentes da Educação Básica com o objetivo de disseminar Educação Financeira nas escolas, essa formação parece ainda não ter se concretizado na região em estudo. Os docentes carecem de uma formação para atender a educação financeira, pois não se ensina o que não se aprendeu.

Outros participantes da pesquisa justificam que a educação financeira ainda não foi incluída no currículo escolar:

Porque não está incluído no currículo escolar. **(P34); (P33)**. Porque não está incluído no currículo escolar. E até o momento, não foi pensado na possibilidade de implantação. Talvez por falta de esclarecimentos. Porque, ainda não deram uma atenção especial a esse assunto. **(P26)**. Não faz parte do currículo. **(P11)**.

Essa visão possivelmente tem relação com o fato de os conteúdos de Educação Financeira estarem em um componente isolado, a matemática, como já foi enfatizado nesse estudo e não fica claro para os participantes da pesquisa a inclusão da educação financeira no currículo da escola. Ou talvez eles ainda tenham uma visão mais ampla sobre essa implantação, ou seja, que deve ser feita através da interdisciplinaridade, ou até mesmo porque ainda não foi implantada nos currículos.

Entretanto, na BNCC (Brasil, 2017), a Educação Financeira é um tópico considerados nas habilidades dos componentes curriculares, sendo inserido de forma contextualizada, transversal, integrada e de forma contemporânea, sendo uma temática de cunho social e político, de acordo com a necessidade local. Como se trata de um instrumento de caráter normativo do sistema escolar, as escolas são obrigadas a seguir. Apesar de que muitas discussões e reflexões são evidenciadas acerca desse instrumento pelos estudiosos da educação.

Todavia, é importante destacar que um dos participantes da pesquisa fez referência a essa normatização:

Talvez por falta de alguma orientação mais expressa dos documentos normativos. **(P9)**.

O depoimento aponta para uma crítica a BNCC, quanto a falta de clareza e de profundidade nas orientações fornecidas no documento normativo. Calazans; Silva; Nunes (2021) em seus estudos apontou que a BNCC apresenta uma linguagem complexa e ambígua. Esses autores terminam coadunando com a fala do participante da pesquisa, o que significa na verdade que a BNCC, pela natureza da sua linguagem termina dificultando sua compreensão e aplicação prática por parte dos educadores.

Ao serem inquiridos como vem sendo desenvolvida a educação financeira na escola e se existem dificuldades no seu desenvolvimento, responderam:

É desenvolvida com base na vivência do cotidiano. Porém, falta de apoio institucional para desenvolver no currículo. **(P10)**.

Na matéria de matemática, a dificuldade de trabalhar de forma interdisciplinar de envolvendo todas as matérias. **(P36)**. A dificuldade é desenvolver situações problemas. **(P22)**.

Desenvolvida por meio de projetos interdisciplinares, na disciplina Projeto de vida, Sociedade e Cultura e Matemática. Não existe dificuldade. **(P17); (P18)**.

Os participantes conseguem desenvolver ações relacionadas à Educação Financeira na escola, porém, apresentam desafios, nesse sentido, relacionados a falta de apoio institucional, dificuldade de trabalhar de forma interdisciplinar. Entretanto, existem escolas que conseguem desenvolver as ações voltadas para a Educação Financeira sem passar por dificuldades na sua execução. Esses depoimentos revelam a necessidade de diálogo entre os professores da rede municipal, em divulgar e discutir com as outras redes municipais da região, ações comuns que todos poderiam estar

desenvolvendo referente à Educação Financeira, considerando o local e a região, na tentativa de sanar ou diminuir situações problemáticas que porventura existam nas escolas considerando a implementação das ações já desenvolvidas ou em desenvolvimento.

Outro questionamento feito aos participantes diz respeito à quando o ensino da educação financeira começa ou deveria começar. Praticamente todos os participantes da pesquisa que dizem já trabalhar em suas escolas com a educação financeira, afirmaram que o ensino da educação financeira tem início no ensino fundamental.

Com relação à quando deveria começar a educação financeira na escola 22 (vinte e dois) dos participantes da pesquisa afirmaram que deveria ser no ensino fundamental, começando pelas series iniciais. Enquanto 16 (dezesseis) acharam que deve começar nos primeiros anos escolares, educação infantil e na família.

Deveria no jardim já começar. **(P36)**. Desde os primeiros anos escolares. **(P26)**. Na escola desde a Educação Infantil. **(P15)**. Desde sempre no convívio familiar e na escola desde a Educação Infantil. **(P1); (P2)**. Porque não já na Educação Infantil e percorrer toda a Educação Básica. **(P16)**. O ensino começa quando criança, tendo a percepção do que seja dinheiro, hábitos de desperdício e hábitos saudáveis, eles já podem vir de casa com essa ideia, e na escola os educadores indo fortalecendo ainda mais sobre o assunto. **(P5); (P6)**.

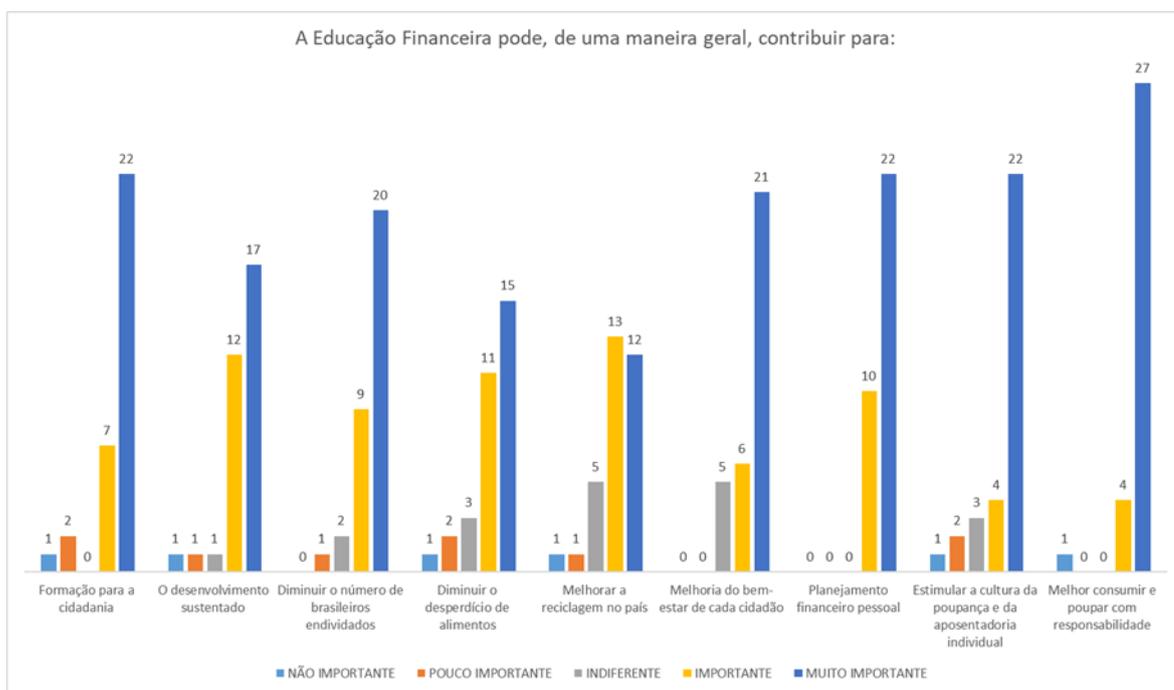
Essa concepção de iniciar os estudos sobre educação financeira desde cedo coaduna com as ideias de D'Aquino (2014) e Domingos (2013) ao discutir que esse tema precisa estar sendo discutido na família e na escola desde a educação infantil. Quintana e Pacheco (2018), consideram a necessidade de integrar Educação Financeira desde cedo na vida dos jovens e crianças, tanto no ambiente familiar quanto escolar. Campos (2012), também aborda que é necessário trabalhar a Educação Financeira na escola envolvendo situações próximas ao cotidiano das crianças. Modernell (2014), afirma que Educação Financeira deve ser iniciada na infância, de maneira lúdica, antes mesmo de as crianças chegarem ao Ensino Fundamental. Esses estudiosos apontam a importância dos ensinamentos de Educação Financeira, que pode se dar em trocas e diálogos entre pais e filhos, já que são temas que partem das necessidades cotidianas e na escola.

Os dados das questões que levam em consideração o grau de importância: (1 – Não importante; 2 - Pouco importante; 3 – Indiferente; 4 - Importante; 5 - Muito importante), evidencia em relação, ao entendimento dos participantes da pesquisa sobre as contribuições da Educação Financeira, de modo geral, no que diz respeito a:

Formação para a cidadania; Desenvolvimento sustentado; Diminuir o número de brasileiros endividados; Diminuir o desperdício de alimentos; Melhorar a reciclagem no país; Melhoria do bem-estar de cada cidadão; Planejamento financeiro pessoal; Estimular a cultura da poupança e da aposentadoria individual; Melhor consumir e poupar com responsabilidade.

Pode-se observar no Gráfico 1 que 71% da totalidade dos respondentes participantes da pesquisa, consideram “muito importante” a contribuição da educação financeira para desenvolver “melhor consumir e poupar com responsabilidade”. Seguidos de “Formação para a cidadania”; “Planejamento financeiro pessoal” e “Estimular a cultura da poupança e da aposentadoria individual”, foram considerados “muito importante” 58%. Logo em seguida, “Melhoria do bem-estar de cada cidadão” e “Diminuir o número de brasileiros endividados”, aproximadamente 52%.

Nota-se que, ao analisar o Gráfico 1, como um todo, temas como sustentabilidade, desperdício de alimentos e reciclagem, vão perdendo o grau de “muito importante” e ganhando o grau de “importante” para os participantes da pesquisa em



detrimento aos temas relacionados com as finanças.

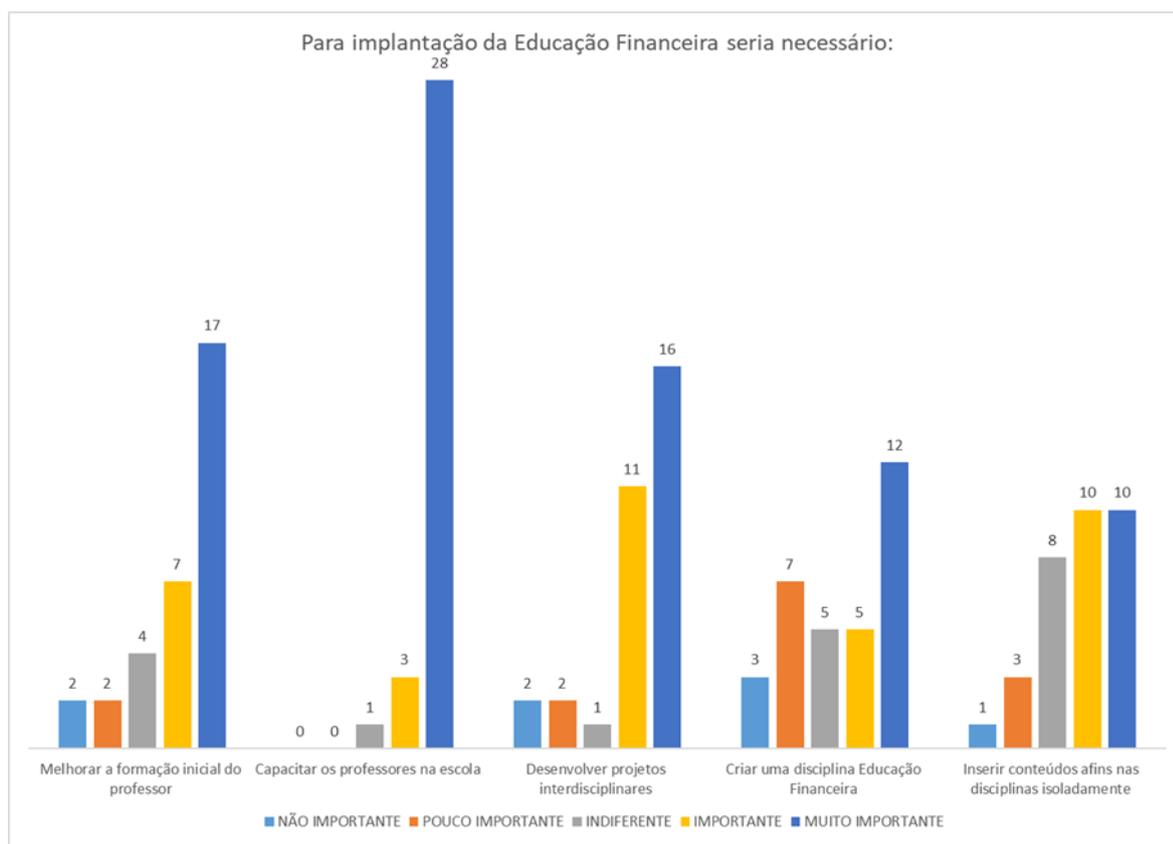
GRÁFICO 1 - Contribuições da educação financeira

Fonte: Os autores.

Todavia, esses temas estão entrelaçados. Por exemplo, ao reaproveitar produtos e consumir de forma consciente, o cidadão está construindo valores comportamentais que poderão contribuir para um futuro mais sustentável. Para Silva; Trevisan; Guevara (2015, p.21), “a construção de uma atitude voltada para o consumo consciente e sustentável passa pela mudança em suposições básicas, ou seja, valores e crenças que constituem a cultura dos indivíduos”.

Outra questão foi relativa ao que seria necessário para implantação da Educação Financeira: Melhorar a formação inicial do professor; Capacitar os professores na escola; Desenvolver projetos interdisciplinares; Criar uma disciplina Educação Financeira; Inserir conteúdos afins de Educação Financeira nas disciplinas isoladamente. O Gráfico 2, apresenta que aproximadamente 74% dos participantes da pesquisa acham que é “muito importante” capacitar os professores na escola.

Os participantes da pesquisa já tinham sinalizado anteriormente a necessidade de



formação do docente para trabalhar com o ensino da Educação Financeira, principalmente, numa perspectiva interdisciplinar.

GRÁFICO 2 – Implantação da Educação Financeira: necessidades

Fonte: autores.

Nesse movimento, aproximadamente 45% dos participantes acreditam que é muito importante melhorar a formação inicial do professor. Isso pode servir de alerta para os cursos de licenciatura e de pedagogia, refletirem sobre a formação inicial do professor e as constantes mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológica da nossa sociedade e do mundo.

5 Conclusões

O presente artigo teve como objetivo geral analisar a necessidade da implantação da educação financeira nas escolas públicas de Sergipe, a partir do ensino fundamental, entendendo que a criança com essa educação pode desenvolver atitudes e valores relacionados com aspectos socioeconômicos ligados ao seu dia a dia. Assim, através das análises das coletas de dados obtidos foi possível levantar as inferências e realizar a discussão dos resultados.

Pode-se perceber que a maioria dos coordenadores pedagógicos do ensino fundamental manifestam entendimento sobre Educação Financeira, como um processo pelo qual consumidores e investidores melhoram seu entendimento sobre os conceitos e os produtos financeiros, o que os tornam capazes de tomar decisões fundamentadas que contribuam para melhorar seu bem-estar financeiro e sua qualidade de vida. Entretanto, existem coordenadores que têm uma visão mais aprofundada sobre educação financeira envolvendo as dimensões relativas a valores e atitudes, numa perspectiva de formação cidadã, envolvendo a qualidade de vida mais digna e sustentável.

Nesta pesquisa, evidenciou-se que o ensino da educação financeira ainda não tem sido trabalhado em todas as escolas do ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano). Porém, os participantes entendem que a Educação Financeira deve ser ensinada na escola desde os primeiros anos, seja através de disciplinas (incluindo a Matemática), desenvolvimentos de projetos, inclusive de forma interdisciplinar e de forma lúdica. Sendo que também destacam outras formas como projetos práticos, atividades lúdicas, palestras, oficinas, dentre outros.

Que existe uma dificuldade para a maioria das escolas realizarem a implantação do ensino de educação financeira, principalmente por meio de projeto interdisciplinar, isto porque falta formação do professor tanto relacionada com o conhecimento de conteúdos associados à educação financeira, quanto para trabalhar de forma interdisciplinar. Foi possível verificar também que além da necessidade de formação docente, existem também outros desafios institucionais na inserção da Educação

Financeira no currículo, do trabalho com o outro de natureza interdisciplinar, falta de apoio e condições de trabalho do professor, falta de diálogo entre professores e entre instituições, principalmente entre quem já vem desenvolvendo ações na Educação financeira e entre quem não vem atuando nessa temática, além da falta de clareza e de profundidade nas orientações fornecidas no documento normativo. Assim, passa a ser oportuno salientar que, apesar de a educação financeira estar presente na BNCC, ao que parece, a linguagem distante e pouco clara da norma desfavorece sua implementação.

Percebeu-se também que, das escolas que já trabalham com os conteúdos de educação financeira em seus currículos, muitas abordam no componente matemática de forma isolada. Mas, existem escolas que o fazem de forma interdisciplinar, por meio de projetos, como tema transversal, em que os professores e alunos participam de todo processo, de forma colaborativa.

Como foi observado, os participantes da pesquisa apontaram a Educação Financeira como uma ferramenta capaz de melhorar a formação do aluno no sentido de favorecer a formação para a cidadania e de um desenvolvimento sustentado, diminuir o desperdício de alimentos e o número de brasileiros endividados, melhorar o planejamento financeiro pessoal e familiar e introduzir a cultura da poupança.

Contudo, a forma de implementar a educação financeira nas escolas vai depender dos atores envolvidos no processo, de como estes concebem a educação financeira, das condições estruturais da escola no apoio aos projetos interdisciplinares, de se pensar processos formativos continuado e um desenvolvimento profissional do docente. Espera-se que o ensino da educação financeira seja um espaço para construção e de reconstrução de diferentes ideias a partir de argumentos dos colegas e que compartilhem mais que informações financeiras ou conselhos, como propõe a perspectiva bancária (Campus, 2012). Um espaço que permita o desenvolvimento de competências, do pensamento crítico sobre as decisões e as escolhas dos alunos frente ao enfrentamento de situações financeiras do dia a dia. Possibilitando transformar atitudes e comportamentos, pois esse processo de mudança envolve modificar crenças, hábitos e costumes, muitas vezes arraigado por diversos grupos sociais (família, escola, religião etc.).

Do exposto, pode-se depreender que a incorporação da Educação Financeira no currículo das escolas de Ensino Fundamental ainda é um desafio institucional a ser enfrentado. Dentre os motivos apontados para não trabalhar essa temática se destaca a

sua não inclusão no currículo acadêmico, a falta de condições institucionais, a falta de capacitação ou de conhecimento por parte dos próprios professores.

Esses aspectos precisam ser enfrentados a partir da implantação de políticas públicas apropriadas. Oriundas não apenas a partir do desejo da Norma resultante de especialistas na expectativa de que possa atuar na sociedade de forma heterônoma. Ao contrário, a expectativa que se tem é que se possa atuar, de forma processual e permanente, em diálogo com a sociedade, envolvendo instituições, professores, alunos e a família. De tal maneira que se produza uma cultura participativa delineada a partir de temas transversais na educação como a Educação Financeira, e que vá se constituindo como alavanca para formação de uma consciência que leve o país a um desenvolvimento econômico, político e social, tendo como base a transformação das pessoas e, conseqüentemente da sociedade, pela via da educação.

Ressalta-se que a pesquisa tem sua limitação. Um dos principais obstáculos encontrados durante a realização deste estudo foi a abrangência da amostra estudada, embora a pesquisa tenha sido abrangente, cobrindo uma vasta gama de participantes, ela pode não representar adequadamente a diversidade completa da população em questão. Os resultados devem ser interpretados com atenção, pois podem não ser completamente generalizáveis para outras populações ou contextos.

Por fim, espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para com estudos futuros que relacionem outras variáveis teóricas, teóricas e práticas com a temática da educação financeira, contribuindo assim para ampliar o aprofundamento dos estudos em instituições públicas e privadas, buscando analisar as possíveis diferenças de metodologias, aplicações da temática e o contexto local e regional.

6 Perspectivas

Para os desenvolvimentos dos futuros trabalhos serão elaborados artigos para publicação em revistas científicas. O discente juntamente com os professores envolvidos no projeto participará de projeto de extensão, com a finalidade de implementar a educação financeira em algumas escolas dos municípios Sergipana da Microrregião do Agreste de Itabaiana oficinas que discutam sobre temas relacionados com a educação financeira na escola. Também se pretende no futuro próximo desenvolver o trabalho de conclusão de curso – TCC.

Sabe-se que a educação financeira nas escolas vem ganhando destaque, seja pela obrigatoriedade da norma (BNCC), seja por iniciativas da própria escola. Por considerar

essa uma ferramenta essencial para preparar as crianças e os jovens para os desafios econômicos do futuro. Os desafios dentem outros se encontra na integração do currículo, nas formas de trabalhar a educação financeira, como projetos práticos e interdisciplinar, com abordagem transversal com temas que envolvam cidadania, sustentabilidade.

7 Referências bibliográficas

ANDRADE, Flávio Gonçalves de; CARNEIRO, Raylson dos Santos; CARNEIRO, Rogerio dos Santos; SILVA, Kattia Ferreira da. Educação financeira no ensino fundamental: uma revisão bibliográfica e proposta de ensino. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana** – vol. 12 - número 2 – 2021.

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. A escola e o desenvolvimento do pensamento econômico em crianças: uma proposta de avaliação e intervenção. In: ANPED GT-13: Educação Fundamental, **Anais....** 2008. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/gt13-4246-int.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

AZEVEDO, Suedy Santos de. **Educação financeira nos livros didáticos de matemática dos anos finais do ensino fundamental**. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa: Edições, 1977.

BENJAMIN, Thainara Araki; COSTA, Sertã Christine. A Educação Financeira sob o viés interdisciplinar por meio da contação de histórias: uma proposta possível para o ensino fundamental. **Educação Matemática Em Revista**, 29(82), 2024, 1-13. <https://doi.org/10.37001/emr.v29i82.3490>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei número 9394**, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 1 mar. 2018.

BRASIL. Casa Civil. Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jun. 2020.

Brasil. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)** – Programa do Governo

Brasileiro. 2011. Disponível em: www.vidadinheiro.gov.br/Imagens/Plano%20Diretor%20ENEF.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. **Educação financeira na matemática do ensino fundamental**: uma análise da produção de significados. 2012. 179 f. : il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática)– Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. “Se vê o básico do básico, quando a turma rende”: cenário da educação financeira no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 6, n. 2, p. 102-125, 2019. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/5817>. Acesso em: 03 abr. 2024.

CALAZANS, Paula Prado; SILVA, Daniela Oliveira Vidal da; NUNES, Cláudio Pinto. Desafios e controvérsias da Base Nacional Comum Curricular: a diversidade em questão. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1650-1675, out./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i4p1650-1675>. Acesso em: 18 out. 2023.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/5251/3312>. Acesso em: 20 nov. 2023.

COSTA, Hozana Freitas da; PEREIRA, Luiz Henrique Ferraz. Educação financeira e educação matemática crítica: Uma experiência com estudantes do 8º ano. **Revista Educação Matemática Em Foco**. Volume 12, Número 1. 2024. ISSN 1981-6979. Link do PE no EduCAPES: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/738156>

D'AQUINO, C. **Como falar de Dinheiro com seu Filho**. São Paulo: Saraiva, 2014.

D'AQUINO, C. **Educação Financeira: como educar seu filho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (Coleção ExpoMoney).

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira realize seus sonhos com Educação Financeira**. São Paulo – Editora DSOP Educação Financeira: 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio. **Economização, capital humano e literacia financeira na ótica instrumental da OCDE e da ENEF**. In: CAMPOS, Celso Ribeiro; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva (Org.). Educação Financeira no contexto da Educação Matemática: Pesquisas e Reflexões. 1 ed. Taubaté: Editora Akademy, 2020. Cap. 1, p. 15- 52.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

MELO, D. P. de; VIEIRA, G. da S.; AZEVEDO, S. S. de; PESSOA, C. A. dos S. Diálogos entre a educação financeira escolar e as diferentes áreas do conhecimento na BNCC do Ensino Fundamental. **Em Teia | Revista De Educação Matemática E Tecnológica Iberoamericana**, 12(2), 2021. <https://doi.org/10.51359/2177-9309.2021.250447>.

MODERNELL, A. **Educação Financeira no Ensino Fundamental I: Desafios e possibilidades**. 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7944428>. Acesso em: 15 dez. 2023.

PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos; MUNIZ JR, Ivail; KISTEMANN JR, Marco Aurélio. Cenários sobre educação financeira escolar: entrelaçamentos entre a pesquisa, o currículo e a sala de aula de matemática. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica**, v. 9, p. 1–28, 2018.

OLIVEIRA, Heloisa. Helena. de. **Educai as crianças e não será preciso punir os homens**. Disponível em: <http://congressoemfoco.uol.com.br/opiniaocolumnist%E2%80%9C%9Ceducai-as-criancas-e-nao-sera-preciso-punir-os-homens%E2%80%9D/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

OLIVEIRA, Savana da Silva; STEIN, Nina Rosa. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Universo Acadêmico**, jan./dez. 2015. pp.11-31.

OCDE - **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira, Paris, França, 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 10 Set., 2023.

QUINTANA, Alexandre Costa; PACHECO, Katiani Velleda. Percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente, **Educação on-line**, 2018, Vol.13 (27), p.130-150.

SILVA, Luciana Maria da. **Educação financeira escolar: a noção de poupança no ensino fundamental**. Dissertações (Mestrado Profissional), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2019.

SILVA, J. B. da. **Heurísticas nas tomadas de decisões de estudantes do ensino médio frente a situações financeiras**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva), Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Pernambuco, 2020.

SILVA, Luciano Ferreira da; TREVISAN, Leonardo Nelmi; GUEVARA, Arnaldo de Hoyos. A cultura do consumismo: consciência e sustentabilidade como valores abstratos. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, Aquidabã, v.6, n.1, p.14-22, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.6008/SPC2179-6858.2015.001.000>.

SOUZA CABRAL, Dailiane de Fatima. **Educação Financeira Escolar: a noção de poupança nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2019.

SOUZA, Any Kelly Padilha de; BERGAMIM, Érica Gambarotto Jardim. Educação financeira através de jogos e brincadeiras na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Ensaios Pedagógicos**, v.11, n.1, Julho 2021. ISSN – 2175-1773.

STEPHANI, Marcos. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. 2005. Dissertação (MESTRADO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA). Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira**. 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Rev. Bras. Educ.** 13 (39), Dez 2008. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782008000300010>

VIDIGAL, Érika Deolinda Cardoso Torres; AMÂNCIO, Roselene Alves. De pinho em pinho: educação financeira de alunos do 9º ano do ensino fundamental, **Educação Online**, 16(38), 2021, 339–356. <https://doi.org/10.36556/eol.v16i38.843>.

8. Outras atividades

O discente bolsista desenvolveu atividades acadêmicas relacionadas ao curso e de pesquisa com base no cronograma do plano de trabalho aprovado. Assim, participou da construção do questionário com questões abertas e fechadas. Participou da investigação encaminhando os questionários para os Coordenadores pedagógicos das escolas. Realizou o levantamento de dados coletados, fez a análise dos dados e sua interpretação à luz dos referenciais teóricos apresentados no Relatório Parcial, bem como de novos estudos que foram necessários para embasar a discussão dos resultados. Os Resultados serão apresentados às Secretarias de Secretarias de educação, bem como aos coordenadores pedagógicos que participaram da investigação. Os artigos estão sendo elaborados com base nos achados apresentados neste relatório final. O artigo será enviado para publicação em revistas científicas.